

ECLESIOLOGIA NA TEOLOGIA WESLEYANA
PERSPECTIVA ANALÍTICA E AS IMPLICAÇÕES PRÁTICAS DA TEOLOGIA
WESLEYANA PARA O CONTINENTE DA AMÉRICA LATINA

Carlos Martín Abejer

1 – Introdução:

Existem várias maneiras de reflectir sobre um assunto, especialmente quando estamos a analisar o mundo teológico. Quando falamos da teologia falamos de expressões linguísticas e metáforas que servem para revelar novas sínteses hermenéuticas a cerca da actividade de Deus no mundo.

Por essa razão, quando pensamos sobre a eclesiologia dentro da tradição Wesleyana, e particularmente dentro do contexto e da nossa realidade América Latina, é possível observar várias perspectivas diferentes. Contudo, esta apresentação vai seguir uma perspectiva específica, usando a intersecção do cruzamento socio-histórico. É possível encontrar pontos favoráveis da ligação entre o que motivou João Wesley para articular a mais efectiva eclesiologia e aqueles pontos que podem servir de desafios muito sérios para os nossos dias. Sendo uma entidade internacional, é sempre importante que a Igreja do Nazareno observe a maneira em que a nossa herança tem moldado o nosso direccionamento teológico desde a origem da nossa denominação. Assim, seremos capaz de desenvolver não somente uma reflexão sobre uma teologia mais pertinente mas também uma eclesiologia mais prática e efectiva que pode oferecer respostas e criar uma fundação de esperança para o futuro, tendo em conta os incontáveis desafios que o continente América Latino enfrenta.

2 – João Wesley: Uma herança histórica e fonte de inspiração para o nosso tempo actual

A nossa identidade eclesiástica tem um nome e origem; refiro-me especialmente de uma pessoa histórica: João Wesley. Para se encontrar com ele não é simplesmente pelo método de estudar a historia da sua vida, seu ministerio, e seus pensamentos, mais é também conhecer a história da igreja. João Wesley vem para nós com sua história pessoal, familiar, assim como eclesiastica, uma história que lhe seguiu durante um período de mais que três séculos. Eruditos Wesleyanos notaram que existem várias correntes que se convergem num certo ponto: a Igreja Primitiva com os seus credos ecuménicos, a tradição e a fé dos Pais da Igreja tanto do oriente como do ocidente, a liturgia contida no *Livro Comum de Oração*. João Wesley também incluiu a tradição da Reforma Protestante, como pode se ver nos “Artigos de Fé.” Uma das correntes é também as contribuições espirituais desenvolvidas na Era Medieval, os Pietistas Moravianos de origem Luterana, o Puritanismo Calvinista dos antepassados Ingleses, e as

series perguntas Arminianas em relação a predestinação e a afirmação da liberdade e responsabilidade humana. Contudo porém, o aspecto mais importante do João Wesley é que nele não só aprendemos todos estes aspectos históricos, teológicos e dogmáticos, mas também o evangelho de Jesus Cristo, adaptado e interpretado para o povo do tempo do Wesley. Por esta razão, Wesley continua a ser uma figura histórica e capaz de inspirar-nos até séculos mais tarde. Acima de tudo, a sua contribuição é uma herança de fidelidade para o evangelho, o evangelho bíblico, Cristocentrico e holístico para ambos níveis de vida pessoal e social de indivíduos. A chamada é de que vivamos a nova criação proposta por Deus para toda a raça humana.

Portanto, por mais que sejamos alertos de que a teologia Wesleyana tem limitações, quando seguimos os passos que João Wesley nos deixou, poderemos promover um incentivo novo e necessário que nos capacita para reflectir sobre os actos da igreja na vida diária do povo da América Latina.

Tal como João Wesley, nós precisamos de fazer nossos “passos para fora” e ver as coisas a partir dum ângulo diferente para entender mais claramente a nossa realidade. A sua característica compreensiva deve inspirar-nos. A amplitude da sua visão e a sua profunda consciência eclesiástica deve nos pulsionar para uma horizonte hermenéutica nova, capaz de revitalizar o nosso entendimento eclesiástico. A sua calma e coerencia no manuseamento dos assuntos teológicos de grande relevância deve promover a nossa reflexão. Tal como João Wesley tinha o hábito de pensar teologicamente, nós devemos buscar o mesmo discernimento para as nossas vidas. Se para João Wesley eclesiologia foi o factor decisivo para o seu ministério, devia ser também para nós Nazarenos hoje, na América Latina.

3 – Palavras Intermediárias: O valor da perspectiva Wesleyana para a criação duma eclesiologia América Latina

As obras literárias do João Wesley indicam que a tradição Wesleyana é dedicada para uma teologia prática. Esta teologia, incluída na comunidade de fé, está posicionada no caminho da salvação e para a transformação de indivíduos segundo os propósitos de Deus e revelados na pessoa de Cristo. O seu objectivo fundamental é de propôr uma vida de santidade e promover uma nova criação pela abra do Espírito Santo. A motivação mais profunda do Wesley pode se resumir na declaração encontrada repidamente nas suas obras literárias: “A fé que se expressa a si mesma através do amor.”

Por essa razão, a teologia Wesleyana não simplesmente se enquadra na confissão dos princípios ortodoxos; pelo contrário, permanece em harmonia com a vida e a história, dando valor a experiência assim como a outras referências teológicas: Escritura, tradição, razão, e criação. A tal harmonia explica a sua funcionalidade e a sua existência para todos os esforços para se tornar um sistema mais restrito do que ser rígido e sem vida.

Sabendo que a tradição Wesleyana é capaz de dar muitas contribuições nesta área, é possível afirmar que a herança que nos foi deixada pode ser considerada como a “chave na hermenêutica” para uma reflexão numa teologia da América Latina. Apesar de que certos indivíduos pensam que a revitalização do Wesleyanismo poderia simplesmente caminhar para atrás, para os tempos do Wesley e uso das mesmas metodologias, esta apresentação propõe diferentemente. Certamente que João Wesley é a figura que nos inspira, mas o desafio está na possibilidade de relacionar esta herança teológica no mundo de hoje por esquecendo uma identidade e missão que seria digna do Evangelho.

Daí que, a eclesiologia Wesleyana pode dar contribuições positivas por considerar as dimensões da vida religiosa como um guia para o melhor entendimento do reino de Deus, os dinâmicos da Igreja e a funcionalidade das estruturas eclesiais.

Por essa razão, quando analisamos a eclesiologia do João Wesley e, em primeiro lugar, o seu desenvolvimento teológico e experiências pastorais, fizemos isto com esperança. Não somente em termos das suas contribuições para a nossa vida e fé, mas também para inteira perspectiva e tradição que garantem a expectativa de que um novo entendimento eclesial poderá difundir-se para todas as culturas assim como tempos após o nosso. Eu digo isto porque aqueles que tentaram manter a identidade Wesleyana como se fosse uma identidade *aeternum* estabeleceram um sistema ou uma herança que é abraçada ou rejeitada sem variações ou mesmo como se fosse um pacote teológico formulado sem a nossa participação, enganam-se a si próprios.

4- As ênfases teológicas na estrutura eclesial de João Wesley:

A teologia Wesleyana não é especulativa. João Wesley foi capaz de fazer uma ligação entre a redenção pessoal e a transformação social e cósmica. As suas ênfases teológicas podem ser definidas como sendo uma descoberta das verdades que anteriormente tinham sido claramente definidas pelos reformadores, os Pais da Igreja, e naturalmente, pela própria Bíblia, em combinação com a experiência humana. Isto permite que o desenvolvimento da teologia Wesleyana seja discutida, estudada e interpretada no contexto de hoje.

4.1 O “Reino de Deus” como sendo ‘eixo analítico’ da Teologia Wesleyana: Para João Wesley eclesiologia tinha a sua própria origem no Reino de Deus. É a presente realidade espiritual” de acordo com as Escrituras: “Para o Reino de Deus a causa não é sobre comer ou beber, mas a justiça, a paz, e a felicidade no Espírito Santo.” Wesley entendeu que justiça, paz e felicidade eram frutos do Espírito Santo que Deus imputou naqueles que entregaram suas vidas na Sua autoridade no presente tempo. De acordo com Wesley, estas virtudes referem para as fontes espirituais de vida mais profunda e, de acordo com o Apóstolo Paulo, isto é o que significa o Reino de Deus.

Para João Wesley, o reino foi também uma “herança” que Deus iria dar o Seu povo quando Cristo voltassem na Sua glória: “Então o rei dirá aos que estiverem ao seu lado direito, ‘Vinde, vós que são abençoados do meu Pai; tomem a vossa herança, o reino foi preparado para vós desde a criação do mundo.’”¹

Uma outra perspectiva considerada por João Wesley reflecte no facto de que o reino foi um “domínio” em que os seguidores de Cristo já entraram. Neste respeito, Paulo escreveu que Deus “salvou-nos do domínio das trevas e trouxe-nos dentro do reino do Seu Filho amado.”² Ester versículo diz que os redimidos já estão no reino de Cristo.

Ao mesmo tempo, Wesley teve um discernimento sobre o reino de Deus que era um “futuro domínio” em que as pessoas iriam participar quando Cristo voltar. Jesus referiu-se varias vezes da realidade escatológica: “Eu vos digo que muitos virão do oriente e outros do ocidente, e tomarão os seus lugares na festa do Abraham, Isaac e Jacob no reino dos céus.”

A teologia Wesleyana também afirmou que o reino de Deus era uma “esfera” que fez possível não somente os redimidos como um acto de salvação, mas também para a existencia dum governo divino como sendo um estilo de vida. Para Wesley, o reino de Deus não foi restrito para um facto, uma pessoa or uma instituição, mesmo que estes sejam importantes para a manifestação dos Seus propósitos divinos. Projectar esta perspectiva seria simplesmente diluir mais profundo significado da teologia Wesleyana.

Wesley notou também que “crescimento numérico” não é sempre sinónimo do reino de Deus. Entretanto, Wesley indicou que quando o reino de Deus “cresce” as pessoas tem libertação.

Em resumo, para João Wesley, o reino de Deus foi uma realidade tanto presente como futura. Era uma oferta que Deus iria dar no futuro por meio de Jesus Cristo mas que deve ser recebido no presente momento. Ele referiu-se do reino de Deus como sendo ambos domínios

do presente e do futuro. A reflexão do Wesley em relação a este assunto dá possibilidades concretas. Permite-nos harmonizar as dimensões diferentes da igreja, confirmando as suas diversidades e ao mesmo tempo revitalizando as esperanças daqueles que desejam cumprir com os propósitos eternos do Criador com integridade.

4.2 A ‘igreja’ como um ‘instrumento visível’ para a eclesiologia Wesleyana: João Wesley teve uma convicção bem clara de que a igreja era um fenómeno teológico e social muito complexo e requeria uma clarificação renovada. Esta convicção incitou a ele a lembrar que a igreja estava no processo de construção e, por isso, precisava que fosse continuamente interpretada sem ignorar os critérios fundamentais da fé Cristã. Para Wesley, a igreja enfrentou desafios concretos e precisa de ser encarada com um espírito de progressividade e perspectivas diferentes da Igreja através da sua presença e acção no mundo.

Esta perspectiva explica a razão porquê Wesley desejava de renovar a Igreja oficial. Ele creu que a Igreja era mais do que uma congregação onde os Cristãos são alimentados na sua fé. A Igreja deveria ser marcada por uma combinação ponderosa de três aspectos: Evangelismo, missão e testemunho. O primeiro aspecto – evangelism, foi simplesmente uma percursoria do Evangelho e apelo às pessoas para aceitá-la. Esta é uma das vocações da Igreja. Doutra lado, a missão revelou como é que a Igreja podia operar na sociedade; isto é, nas áreas de saúde pública, educação, e justiça social por meio da manifestação dos dons espirituais e ministeriais. Finalmente, para João Wesley, testemunho é a maneira que as pessoas perceberam os Cristãos pelo facto de que a sua existência projecta uma certa imagem à vista de outras pessoas.

Daí que, a Igreja, espiritualmente dita, foi um momento de visitação ou um movimento que a graça de Deus foi estendida para a humanidade. Foi o movimento de Deus por meio de Jesus Cristo pela obra do Espírito Santo para a humanidade no seu estado pecaminoso. Para Wesley, a igreja foi uma missão divina em que o povo escolhido podia testemunhar para a sua instrumentalidade activa e dinâmica. Neste movimento, a Igreja torna-se um sítio de aulas práticas do Reino, um lugar onde o alcance cósmico da expiação é visível por meio da demanda e recepção da fé. Para ver o mundo através das lentes do Wesley significa nunca perder esperança para a Igreja.

4.3 ‘Estruturas funcionais’ como fruto dum ‘modelo novo da eclesiologia Wesleyana’:

João Wesley tinha toda a acerteza que não iria satisfazer todas as tradições e estruturas da igreja. Ele teve experiência da fraquesa da Igreja como sendo um instrumento mas sem ignorar as suas funções em relação a graça de Deus. Esta visão permitiu que Wesley trabalhasse incansavelmente de modo que a igreja pudesse ser uma expressão clara, visível e uma manifestação autêntica da comunidade de Deus. Como o resultado deste trabalho sensível, Wesley promoveu inovações sem limite que catalizaram para a expansão do Reino de Deus no mundo durante o seu tempo.

Por exemplo, Wesley foi inovador “levando o Evangelho para as populações” e indo para além das fronteiras territoriais da Igreja oficial. É possível encontrar elementos da doutrina da Igreja Católica Romana dentro do Protestantismo clássico do Wesley. Ao mesmo tempo, a sua eclesiologia saturada de uma paixão missionária e evangélica num contexto histórico em que a “autoridade” da igreja foi a classe mais prominente, e assim tendo provocado um conflito que foi difícil evitar.

Wesley foi também um homem de grandes inovações pela maneira que ele organizou as pessoas baseando-se na “apropriação pessoal da graça de Deus”. No seu sermão sobre a Igreja, esta fé viva é explicada como sendo uma confiança e dependência em Deus onde pecados são perdoados e reconciliação com Deus em Jesus Cristo tem lugar. Wesley não ficou satisfeito com um anúncio simples das boas novas à indivíduos. Ele queria que as pessoas tivessem iniciativas concretas como sendo uma resposta da graça divina de tal maneira que uma verdadeira transformação tenha lugar na vida das pessoas.

Em adição disto tudo, João Wesley foi inovador quando criou “uma estrutura prática do evangelism”. Ele autorizou pregadores locais para ministrar as congregações. Enquanto fez isto, Wesley não evitou críticas da parte dos mais eruditos da Igreja, porque ele usou pessoas socialmente ordinárias para fazer o trabalho de Deus. Na maioria parte destes casos os tais pastores locais não tinham passado pela universidade or pelo colégio teológico. Entretanto, no seu discernimento, Wesley entendeu que os tais leigos mostraram graça e dons espirituais, por isso, eram os mais honestos e dedicados na expansão do Reino de Deus na terra. Os pregadores leigos tiveram três funções. Primeiro, eles eram chamados para pregar nas zonas rurais. Segundo, estes pregadores locais criaram “uma nova classe”, a classe daqueles que haviam respondido positivamente às Boas Novas. E finalmente, eles praticaram “o ministerio de supervisão” ao lado dos seus líderes. Deste modo, havia uma clara organização, disciplina e responsabilidade.

Wesley, insatisfeito com o crescimento numérico do Metodismo, estabeleceu “estruturas de serviços sociais”. Para ele, as pessoas Metodistas deveriam genuinamente e visivelmente manifestar nas suas vidas um character de servir os seus vizinhos de acordo com os dons espirituais de cada um. Um exemplo desta estrutura pode-se ver através de como ele organizou os seus co-obreiros a se envolver nos orfanatos, cadeias, visitas nos hospitais, e procura de emprego para os desempregados e outros recursos para os mais necessitados na sociedade.

Wesley foi também capaz de criar inovação de “estrutura de grupos disciplinares” por meio de implementação de “classes de encontros” e “orquestra”. Para além deste modelo, tinham outros ministérios tais como “societies” e “grupos seleccionados.” Este modelo tornou-se um instrumento para a renovação da igreja na concepção da prática eclesiástica onde os Cristãos são encorajados a viverem segundo a Palavra, na disciplina e uma vida devota na comunidade. Desta maneira os Cristãos, com o poder do Espírito Santo, seriam usados no processo da renovação de todo o corpo da Igreja. Na implementação destas inovações, Wesley caminhou nos trilhos que antes foram ignorados or evitados. Aqui, o indivíduo começou por fazer parte dum grupo onde teria a melhor oportunidade de crescer espiritualmente e ser capaz de caminhar com Deus, e depois é que iria fazer parte do grande grupo dos Metodistas, que não se considerarm como se fosse uma denominação diferente, mas um grupo dentro da Igreja Anglicana: “*Ecclesiolae in Ecclesia.*” Wesley sabia que o grupo que ele estava a liderar não isolado Igreja de Jesus Cristo. Ele reconheceu a legitimidade da Igreja Anglicana apesar de tantas recaídas e infidelidades. Entretanto, Wesley creu que o elemento chave para a renovação da Igreja estabelecida era precisamente a formação de comunidades de discipulos fieis dentro da Igreja oficial. Esta visão serviu de ponte para o sucesso do Wesley que exercitou o seu ministério dentro duma Igreja organizada e, portanto, não precisou de formar uma igreja independente.

Apesar de ter havido sociedades religiosas na Igreja Anglicana maioritadamente compostas por jovens que eram devotos a Deus, não havia um sistema organizado e elaborado em algum lado do país que iria ajudar as pessoas nas zonas rurais a crescer espiritualmente e a desenvolver uma consistência espiritual na sua fé Cristã. Daí que as estruturas funcionais que Wesley implementou eram inovativas dentro do context da Igreja Anglicana. Este tipo de estrutura eclesiastica não poderia ser o fim de si próprio, mas sim um meio pelo qual Deus revela a direcção para os Seus propósitos.

Esta ideia demonstrou que João Wesley foi capaz de repensar na inteira dinâmica da igreja de acordo com a realidade da sua experiência. Wesley propôs não simplesmente uma extensão estrutural, mas também uma estrutura de reflexão da natureza de redenção em Jesus Cristo. Este foi o movimento de Deus para o mundo o qual o primeiro sacramento e a total expressão foi a Encarnação do Filho de Deus. Esta visão quebrou os modelos tradicionais e subordinou-se à estrutura hierárquica para a proclamação do Evangelho.

5- Ligações Teológicas entre o Reino, a Igreja e as Estruturas Funcionais na dimensão de uma eclesiologia Wesleyana:

Em concordância com a descrição anterior e com o desejo de fazer contribuição para a Conferência de Teologia Global, seguem-se sugestões e implicações. Estas sugestões e implicações não são dadas mediante inspirações de coisas novas ou coisas que nunca tinham sido formuladas anteriormente. Pelo contrário, a intenção prioritária é de fazer referências para as áreas que podem nos levar para ligações concretas entre a tradição Wesleyana e a nossa realidade na América Latina.

Doutro lado, sabendo que a teologia Wesleyana procura entender e refletir nas ações da Igreja, relacionada com o Evangelho como uma expressão da vida diária, é possível organizar uma perspectiva apropriada para o nosso dia de hoje.

Com esta mentalidade, esta proposta é sustentada por ligações possíveis entre os conceitos teológicos que fizeram parte da eclesiologia Wesleyana. Esta ligação é possível primeiro porque o conteúdo na herança Wesleyana tem a capacidade de revelar o entendimento necessário que poderá revitalizar os ensinamentos de Wesley sobre o Reino de Deus. Segundo, esta ligação é possível porque a perspectiva de Wesley em relação ao povo de Deus, a Igreja, considerada como sendo um instrumento visível que professou a história da fé e ao mesmo tempo ouviu e recebeu o ministério divino por meio de palavras e fatos. Finalmente, esta ligação é possível porque as estruturas funcionais revelam a capacidade de Wesley de entender as necessidades do seu próprio tempo, sem ignorar as suas raízes enquanto percebia o efeito divino nas contingências humanas.

5.1 Eclesiologia Sacerdotal: Este aspecto de eclesiologia permite um bom entendimento do relacionamento entre as dimensões divina e humana da Igreja. Sendo uma estrutura sacerdotal, o aspecto divino é revelado por meio da perspectiva humana sem pôr em causa um dos lados. A tensão que existe entre os dois extremos (carisma e instituição) é constante. Apesar de que a

Igreja sendo uma instituição divina-humana permanece na graça e sob a liderança do poder do Espírito Santo. Ela não deixa de ser uma actividade humana sujeita a muitas contingências como pode-se ver na sua peregrinação ao longo da história. O próprio Wesley nos recorda deste aspecto quando ele afirma que a igreja, sendo uma instituição divina-humana, é santa e revitalizada pelo Espírito Santo. Ela endoa em todas as eras uma imagem que é inevitavelmente imperfeita, modificável e capaz de passar por um processo de reformas. Para Wesley, este aspecto mistura certos paradoxos que não podem ser separados. Ela traz juntos a estrutura e o Espírito, forma e dá poder no contexto de comunhão entre Deus e as pessoas.

5.2 Eclesiologia da Trindade: Considerar esta perspectiva é abrir espaço para uma teologia fundamentalmente importante e uma postura bíblica para a trajetória Cristã. A natureza da Trindade providencia verdades profundas relativamente à natureza da Igreja. Entender que o Pai cria, o Filho salva, e o Espírito Santo santifica permite-nos a viver uma transformação dinâmica. Nisto tudo, o Cristão é recriado pelo amor do Pai por meio de uma operação da Sua redenção na graça do Filho e fortificado pelos dons espirituais dados pelo Espírito Santo. A teologia Wesleyana afirma este factor e apesar de ele não ter elaborado explicitamente a eclesiologia Trinitária, a sua formação espiritual e teológica era Trinitária. As suas escritas mostram claramente que a realidade dos conceitos não eram abstradas, teóricas, ou irrelevantes. O próprio Wesley disse: “Eu não sei como alguém pode ser um Cristão até que ‘o Espírito Santo de Deus’ possa testemunhar com o seu espírito, que ele é filho de Deus... até que Deus Espírito Santo possa testemunhar que Deus o Pai tem-lhe aceite por meio dos méritos de Deus o Filho: E tendo tido este testemunho, ele honra ao Filho e o abençoado Espírito, ‘mesmo que ele honra ao Pai.’” João Wesley viveu com uma mentalidade Trinitária e, por isso, a eclesiologia Wesleyana é profundamente Trinitária.

5.3 Eclesiologia Histórica: Esta perspectiva inclui dois pontos focais: Primeiro, o ponto focal da fé, e o segundo é o ponto socio-histórico. Esta perspectiva eclesiástica enfatiza a importância de manter o olho directamente nas fontes da fé (Escritura e tradição) ao mesmo tempo olhando para o presente (reconhecendo os fenómenos e as tendências sociais actuais). É focalizando no passado que um conhecimento bíblico e dogmático pode ser recuperado, o que compõe a nossa declaração de fé, enquanto o ponto focal contemporâneo ilumina e revitaliza o nosso presente em corderação com o passado. Desta maneira podemos ver que existe uma diferença bem clara entre os dois pontos focais: o passado e o presente iluminam-se mutuamente um ao outro. Esta perspectiva foi valorizada e usada pelo João Wesley quando

ele notou como as fontes históricas lhe inspiraram no tempo em que estava formulando uma estrutura teológica contextualizada.

5.4 Eclesiologia Peregrina: Esta categoria teológica não nos permite reduzir a igreja para uma actividade utilitariana desde que isto é uma realidade substancial que está em movimento contínuo. A tradição Wesleyana mostra claramente que a Igreja é um meio efectivo da graça, a comunidade Messianica, os sacramentos do Reino de Deus e um povo que peregrina ao longo da história e antecipa o futuro. Para João Wesley, a igreja sempre foi no seu próprio caminho, o que quer dizer que a sua essência é uma *ecclesiola in via* e, por isso, deve ser consciente da sua provisória natureza sem perder a sua visão de horizonte que lhe dá direcção. Wesley entendeu que estando a peregrinar, a igreja deve andar sem parar, procurando fazer tudo o que é possível para mostrar o amor divino, confiando completamente nele que é o Senhor da história.

5.5 Eclesiologia Conjuntiva: Esta perspectiva estabelece uma ligação linear que indica ambos os valores institucionais e funcionais da *ekklesia*. Se a Igreja perdesse o primeiro elemento, automaticamente ela perderia a sua forma; ela perderia também o segundo elemento – o seu propósito. João Wesley tinha duas interpretações em relação a este assunto. Dum lado, ele reconheceu que ao longo prazo qualquer instituição tem a tendência de sofrer modificações que eventualmente teriam lhe causado certos danos por lhe tornar velho e rígido até ao ponto de desviar-se da sua missão e perder a sua visão original. Doutra lado, Wesley sabia que qualquer forma de vida requer uma certa estrutura para a sua sobrevivência.

5.6 Eclesiologia Reflectiva (Teológica): Esta categoria enfatiza uma necessidade constante que a igreja tem de reflectir a sua natureza e missão. Esta perspectiva, para além de considerar aspectos pastorais e teológicas, inclui também ideais filosóficas, sociológicas e antropológicas. Na tradição Wesleyana, reflexão nunca tem fim em si própria. Pelo contrário, reflexão é entendida como sendo um acto transformador na vida eclesiástica. Como tal, uma reflexão teológica é desenvolvida para suscrever a proclamação e renovação duma vida pessoal e comunitária. Para Wesley, reflexão teológica não gozou duma existência independente.

5.7 Eclesiologia Inclusiva: Esta área é centralizada numa verdade irrevocável: A Igreja é objectivamente universal e é composta por todas as pessoas de todos os tempos. Tal como o amor de Deus e a expiação na cruz são universais, também é o propósito divino de unificar todas as coisas em Jesus Cristo. João Wesley manteve uma perspectiva geral e baseou-se de Efésios 4:3-6 como um exemplo. Para ele, a definição dogmática de *ekklesia*, tal como um

organismo vivo, não poderia ser manipulada até o ponto de excluir outras pessoas por causa do sua afiliação denominacional or posição teologica. Por essa razão, Wesley viveu o seu ministério ecumenicamente. E a sua actividade revela que para ele não há barreiras restritivas que teria acriado compartimentos denominacionais. Sento assim, a proposta Wesleyana foi capaz de transcender aspectos institucionais.

5.8 Eclesiologia Comum: João Wesley sempre fallou sobre um “povo chamado os Metodistas.” Ele tinha um entendimento profundo sobre a natureza comum do povo. O mais importante foi de que esta afirmação não era simplesmente teorética or teologica. Wesley mostrou uma convicção muito profunda a cerca da natureza comum da vida Cristã através das suas acções que eram retratadas no sistema que ele criou (sociedades, classes, e orquestras). Daí que o povo Metodista aprendeu uma nova realidade social: grupos pequenos. Estes grupos sociais eram como uma família, onde cada membro assimilou um estilo de vida e partilharam as suas experiencias enquanto confortando e exortando uns aos outros quando fosse necessário. Para Wesley, este tipo de eclesiologia tinha um propósito duplo: era para ser pessoal e participativa já que era capaz de estimular uma participação mutual no processo de formação espiritual e cuidado pastoral. Dentro desta perspectiva, era possível notar que cada um que participou no cuidado das pessoas neste processo era colocado ao serviço do propósito supremo de todos os obreiros da redenção: crescimento para a perfeição no amor.

5.9 Eclesiologia Carismatica: A experiencia ministerial do Wesley revela uma abertura muito forte para os dons espirituais e rara aceitação do Espirito Santo. Isto permitiu a ele a passar maior tempo na espiritualidade que era um processo de crescimento enquanto se afastava do entusiasmo espiritual falso, e assim transformando-lhe a um líder espiritual autêntico para o seu tempo.

5.10 Eclesiologia Ministerial: De varias maneiras, a tradição Wesleyana indicou que o povo Metodista era essencialmente ministerial no seu proposito tanto fora como dentro da igreja. Na realidade, para Wesley, ser um Metodista significou ser um ministro. Com o desenvolvimento da sua doutrina de santidade, ambos internamente e externamente e a sua ênfase no amor ao próximo com boas obras, ele produziu uma prática extensivamente “sacerdotal” durante o seu tempo.

5.11 Eclesiologia Ecológica: Esta faceta, apesar de estar a revelar que a imagem de Deus restaurada na humanidade tenha sido capaz de ligar-lhe com o resto da criação, dá mais vigor desafio de cuidar a criação. Por exemplo, esta realidade mostra Deus no espelho da criação. Entender o mundo numa perspectiva Wesleyana implica ter uma visão duma nova criação

que Deus está fazendo tudo de novo por meio da pessoa de Jesus Cristo. A promessa de Deus de restaurar todas as coisas foi o elemento chave na teologia Wesleyana.

5.12 Eclesiologia Social: As práticas e escritas do Wesley ligaram fortemente para o conceito da missão e *diakonia*. Solidariedade e preferência para os mais necessitados são marcas do movimento Metodista e da teologia Wesleyana. *Diakonia* como sendo uma dimensão eclesial faz possível definir uma fé dedicada para os desafios sociais. Esta ênfase solidificou-se através de uma resposta de ajuda ao encontro das demandas reais que causam sofrimentos da humanidade. Esta dimensão sempre precisou de uma ação inclusiva. João Wesley escreveu a seguinte declaração: “Eu amo aos pobres, e vejo neles a graça pura e genuína, sem nenhum sinal de hipocrisia ou ambição... o meu desejo íntimo é de ser capaz de pregar sempre para os pobres tal como tenho feito até agora.” Sem dúvida alguma, esta escolha deliberada de alcançar as pessoas mais necessitadas fez com que o erudito Oxford fosse um uma pessoa radical. Wesley pensou que dar prioridade ao ministério ‘aos’ e ‘com’ os mais necessitados foi uma estratégia vindo de Deus. Para Wesley, ministério não era meramente a cerca da presença pública da igreja, mas um envolvimento concreto com instituições no sentido de promover reformas concretas. Para Wesley, missão requer uma organização cuja comunidade eclesial deve providenciar um profundo nível de fé Cristã de modo que não venha ser simplesmente convicções teóricas (intelectuais) ou costumes externos (moralismo). Esta dimensão eclesial deveria ser marcada por um sentimento forte de simplicidade e solidariedade de acordo com a tradição Wesleyana e a perspectiva da teologia da América Latina.

5.13 Eclesiologia Apostólica e Missionária: Esta perspectiva olha para um outro componente teológico e bíblico para o tempo presente: dar uma continuidade efectiva para a proclamação das Boas Novas. A Igreja, de acordo com o Credo de Niceia, é apostólica pelo facto de que Jesus enviou os primeiros discípulos-apóstolos para fazer discípulos à todas as nações. Este mandato deu o seu cumprimento hoje porque Cristo continua a enviar a Sua Igreja para todo o mundo. Por essa razão, o corpo de Cristo não pode ser um organismo direccionado exclusivamente para a sua preservação ou para fortificar as suas estruturas internas. Pelo contrário, cada iniciativa deve olhar para a missão. Nesse respeito, o conceito central é o nosso testemunho, a continuação histórica em que Jesus Cristo é dado a sua presença relevante por meio de actividades eclesiais, missionárias e pastorais. Esta realidade nunca constituiu um conceito estranho na tradição Wesleyana. João Wesley creu que a Igreja era mais do que uma congregação onde Cristãos são alimentados nas suas vidas privadas e

devoto espiritual. Uma Igreja deve ser marcada por uma combinação forte entre adoração, evangelismo e discipulado; todos estes são feitos com espírito cheio de amor, justiça e misericórdia no mundo. Wesley falou a cerca disto num dos seus sermões: “Esta é a vossa natureza pensar sobre qualquer coisa que está em vossa volta. Esta é a natureza do divino apreciar o que está em vós, falar para tudo o que tocares; difundir em si próprio em todos os lados, para todos aqueles no meio daquilo que vós mesmos sois. Esta é a grande razão porquê as providências de Deus vos mistirou com outros homens que qualquer graça que vós tendes recebido de Deus seja por meio de vós comunicada para outros.” Portanto, a presente tarefa para a Igreja é de fazer a única verdade uma realidade para todas as gerações de modo que a mensagem original seja anunciada.

5.14 Eclesiologia Escatológica: Este último aspecto afirma que a Igreja vive acima do espaço e do tempo. Para Wesley, esta condição contextualizou a comunidade Cristã no tempo de esperança, superando as limitações básicas do tempo percebendo a esperança Cristã como sendo um ingrediente que funciona na construção da tal esperança escatológica, aplicando justiça na presença do Reino de Deus para o mundo. Para Wesley, esta perspectiva teológica foi construída com confiança nas promessas de Deus.

6- Conclusão:

Como muitos teólogos Wesleyanos tentaram afirmar, a tentativa de dar um significado para certos aspectos da teologia Wesleyana a partir desta realidade diferente e distante do que aquele que organizou o Metodismo nunca foi uma tarefa fácil. Porém, esta é uma tarefa absolutamente possível.

Acabamos de notar que as contribuições encontradas nas escritas do João Wesley (sermões, cartas, diários, tratados, entre muitos) tornaram-se parte de uma herança valiosa, e como Nazarenos, não podemos ignorá-la. Pelo contrário, devemos ajustar a nossa teologia com a intenção de dar continuidade para uma das mais bonitas histórias que até hoje tem grande influência na vida das pessoas, grupos étnicos e nações.

Por esta razão, propôr que uma eclesiologia para América Latina baseia-se na fundação Wesleyana é oferecer pista para a Igreja para sair de si própria e caminhar em direção à comunidade que lhe cerca. A Igreja deve tornar-se um instrumento de inovação no Reino de Deus assim como é revelada nas Escrituras por confrontado as realidades pecaminosas enquanto percebendo os sinais dos tempos presentes e oferecendo respostas para os desafios e esperanças do mundo.

Para a Igreja Internacional do Nazareno, este é o nosso desafio para o século 21 na América Latina: “Reafirmar os nossos valores como um povo Cristão e abraçar a nossa tradição como Wesleyanos.”

Referências

¹ Mateos 25.34.

² Colosenses 1.13.